



OS RAPAZES DA HORTA

Autor: Sónia Delgado

Na horta mais movimentada da escola, seis rapazes de energia variada, vontade sincera e talento... discutível, uniram-se para criar um espaço onde plantas, gargalhadas e trabalho real conviviam lado a lado.



A orientar esta epopeia agrícola estavam duas figuras fundamentais:



A Professora Marta,
sempre paciente,
sempre presente, a
equilibrar pedagogia
com humor.

Dona Sónia, que
pensava saber o que
tinha de ser feito.



E depois havia o elenco principal: **Gabriel, Simão, Guilherme, Zé, Miguel e Gustavo.** Cada um com o seu "toque especial", mas todos a trabalhar (... mais ou menos).



O **Gabriel**, o cérebro supremo da horta, tinha aquela postura séria de quem parece estar a calcular equações complicadas... enquanto prepara uma piada inteligente o suficiente, para nem todos perceberem. Trabalhador incansável: enxada numa mão, raciocínio rápido na outra.

Ao lado dele, **Simão Jesus**, já com juízo adquirido e talento agrícola natural, era tipo o "paizinho do grupo". Ele e o Gabriel formavam uma dupla agrícola ninja: ora um dava instruções, ora o outro, e os restantes tentavam acompanhar o ritmo... e a lógica.



E ainda os outros campeões da terra:

O **Guilherme Peixoto**, fiel escudeiro desta dupla lendária, seguia-os como um estagiário dedicado: às vezes meio perdido, outras vezes iluminado, mas sempre pronto para ajudar e rir.



O **Zé**, mestre das gargalhadas reconhecíveis a quilómetros, aprendia devagar mas com estilo: segurava a enxada como se fosse um instrumento musical que ele ainda não sabia tocar.

O Miguel, sempre com as luvas impecáveis (trabalhar sem elas? Nunca!), preferia tarefas de interior, mas o convívio puxava-o sempre para a horta.



O Gustavo, entusiasmado por natureza, aprendia tudo com vontade de quem acredita seriamente que vai ser agricultor profissional até ao fim da semana.

1º Dia

A Limpeza da Horta

Tarefa: "limpar a horta".

Parecia simples.

Parecia.

"Vamos limpar isto tudo!", dizia a Dona Sónia, convicta.

"Com calma, meninos, com calma...", afirmava a Professora Marta, mais realista.



O Gabriel trabalhava direitinho, sempre com aquele olhar de quem está prestes a lançar uma piada de alta precisão.

O Simão, no início estava com receio de se juntar ao grupo, mas rapidamente se convenceu — depois de passar o tempo todo a observá-los como quem tenta encontrar algum defeito que justifique ficar de fora. Não encontrou nenhum, claro, e na sessão seguinte lá estava ele, cheio de vontade.



O Guilherme, recém-chegado, analisava ramos, folhinhas e pedrinhas como se



O Zé ria,
Trabalhava devagar,
ria outra vez.

E assim, entre ordens, risos e piadas subtis, a horta começou lentamente a ganhar forma.



2º Dia

O Lixo Vai Todo para o Caixote!

A missão: terminar a limpeza e pôr *todo* o lixo nos contentores.



O compostor estava cheio.
Tragédia nacional.

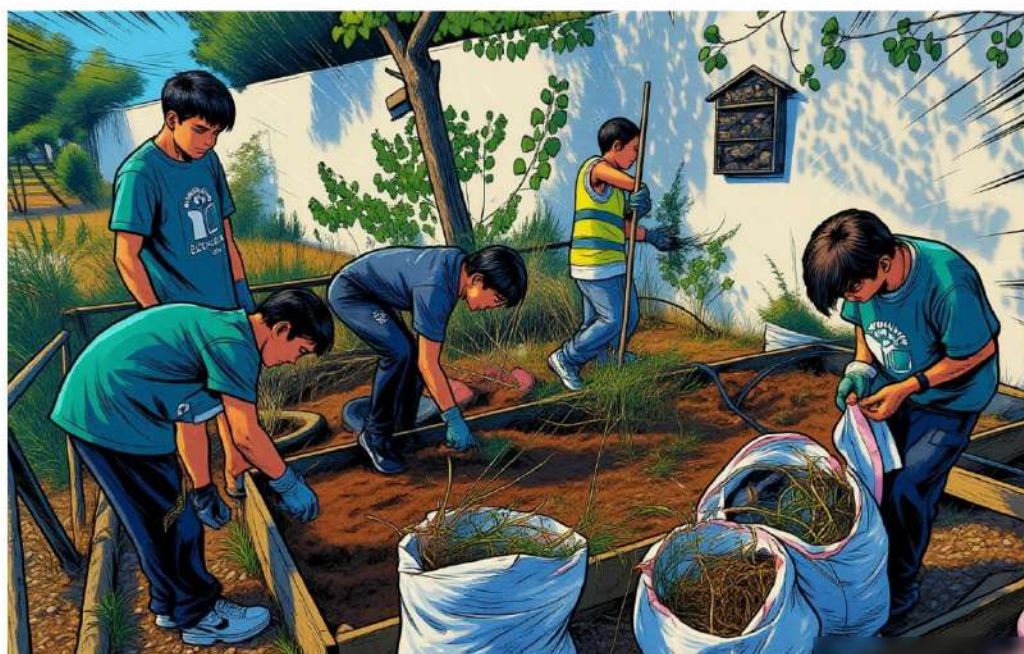


Gabriel, muito lógico, explicava:
"Se cada um fizer a sua parte... o
Guilherme faz só mais uma."

O Simão, o "paizinho", comandava como quem já nasceu com uma enxada na mão:

"Pessoal, isto limpa-se num instante!" e distribuía tarefas.

Não se limpou!



O Zé reclamava que as folhas não tinham fim. O Miguel chegou, pediu logo as luvas, e só depois começou a apanhar folhas. Prioridades.

3º Dia

Cavar: A Arte, A Ciência e... o Caos

Chegou o dia grande: cavar.



A dupla

Simão-Gabriel trocava entre explicar, orientar e trabalhar.

O Simão, com a enxada na mão, parecia um chef com uma frigideira: elegante, preciso, confiante.



O Gabriel explicava tudo tão bem que parecia que até a enxada percebia as instruções.





O Zé, por outro lado, parecia estar numa batalha épica contra a própria terra. Mas tentava. E isso conta.

O Miguel cavou... um bocadinho. Depois sacudiu as luvas como se tivesse acabado de salvar a agricultura mundial.

O Gustavo, esforçado, tentava acompanhar a técnica do grupo.



O Guilherme fazia o melhor possível ora acertava, ora ficava meio torto mas sempre com determinação.



No final, colocaram três sacos de composto orgânico em cada canteiro, como se estivessem a preparar camas de hotel cinco estrelas para as futuras plantas.

4º Dia

A Plantação Oficial

Agora era a sério:

Alfaces, couves pencas, couves galegas, alhos franceses...

O supermercado vegetal estava a nascer.



O Gabriel e o Simão funcionavam como um relógio suíço:
"Simão, estas deviam estar mais espaçadas."

"Certo, Gabriel,
Mas olha ali o Guilherme..."





O Simão explicava:
"Abre buraco, mete
planta, tapa buraco."
Simples.
Para alguns.





O Guilherme abriu buracos a mais, como quem compra plantas em promoção: "já que estou aqui, levo mais três".



A Professora Marta alertava:
"Meninos, o espaçamento!"

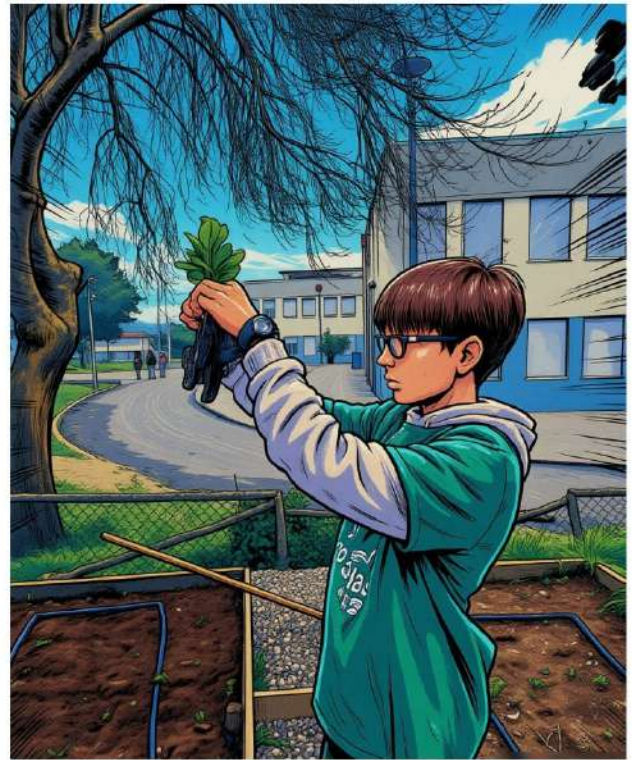
A Dona Sónia reforçava:
"E alinhem as plantas, senão fica torto!"

5º Dia

Aromas, Alfases e a Magia do Adubo Verde

Mais plantações: alfaces, salsa, coentros, aromáticas.





O Gabriel apreciava as plantas antes de as colocar na terra, como se se tratasse de bens preciosos.



O Zé cheirou a salsa e desatou a rir.

O Gabriel avisou muito sério:

"Coentros e salsa não se misturam!"

E a tarefa especial do dia: semear adubo verde.
A Professora Marta explicou tudo com grande paciência.
O grupo ouviu... mais ou menos.





O Gustavo queria espalhar sementes por todos os lados, inclusive onde já havia plantas.





E o adubo verde foi colocado de forma mágica e divertido no fundo de todos os canteiros, enquanto se contavam histórias, e se davam risadas.





E então brilhou... o Miguel!
Responsável pelo adubo orgânico.
E colocou adubo.
Muito adubo!
Quase adubou o planeta!



A Professora Marta sorriu:
"Pronto, pelo menos estas plantas não vão passar fome!"

6º Dia

As Hortelãs Exóticas

Dia cheiroso:

Hortelã de chocolate,
hortelã de limão e
hortelã simples.



O que parecia uma missão fácil, teve muitas explicações. Metade dos rapazes tratava das aromáticas outra metade queria dar cabo das teimosas das ervas daninhas.



O Guilherme perguntou:
"Mas esta de chocolate...
cheira MESMO a
chocolate?"

O Gabriel respondeu,
sério:
"Se fechares bem os
olhos, quase parece."
O Guilherme acreditou...
por longos 20 segundos.





Hortelã limão



Hortelã chocolate





Simplemente Hortelã.

- Nesta horta cheiro não irá faltar! Diziam juntos.





O Zé e o Gustavo dedicaram-se a arrancar ervas daninhas que insistiam em voltar, como vilões de série.
-Vamos derrotar estas teimosas!





O Miguel apareceu, ainda meio doente, mas não quis faltar ficou a acompanhar o grupo como consultor honorário de luvas limpas.



7º Dia

O último canteiro

No último dia de horta, a equipa reuniu-se para a grande tarefa final: semear o último canteiro.



O Gabriel pegou na enxada e trabalhou a terra como um verdadeiro profissional, cavando tudo de ponta a ponta.

Ao lado dele, o Simão dominava o ancinho com uma precisão impecável, deixando o canteiro lisinho e pronto para receber as sementes.



O Gustavo e o Guilherme, sempre atentos às instruções, ajudaram a espalhar as sementes, e certificaram-se de que nada ficava fora do lugar.



O Miguel, de luvas bem calçadas, tocou na terra com entusiasmo, mais para brincar do que para trabalhar!

E No Fim...

A horta ficou linda.

Todos trabalharam, todos aprenderam e todos se cansaram até o Miguel, que sujou... um bocadinho as luvas.

A Professora Marta e a Dona Sónia estavam orgulhosas.

E os seis rapazes, cada um com o seu estilo, tornaram isto possível.

Se o Simão e o Gabriel orientavam, também é verdade que sem o Guilherme, o Zé, o Miguel e o Gustavo... não havia equipa, nem gargalhadas, nem histórias.

Assim nasceu a equipa da horta:

Seis rapazes, duas orientadoras e muitas plantas



